

## RELATÓRIO BIMESTRAL

Setembro – Outubro 2013

Sílvia Franco

---

No bimestre setembro – outubro foram concentradas energias na realização de uma reunião e contactos via email com os que se manifestaram interessados em participar no projeto da escola voluntária.

O projeto da escola voluntária (designação provisória) ainda se encontra numa fase muito rudimentar, ainda assim os parceiros contactados têm enviado um número crescente de propostas bastante diversificadas e interessantes. Podemos contar com propostas ao nível da linguística, das artes, da matemática, entre outras.

A chegada de uma nova mestrande em Ciências de Educação, na área de especialização em Educação Intercultural, com o intuito de realizar o seu estágio no Projeto Fronteiras Urbanas, permitiu uma maior dedicação ao projeto da escola voluntária. A chegada desta estagiária reforçou a necessidade de solicitar à FCT uma prorrogação de seis meses para o Projeto Fronteiras Urbanas poder concluir as demandas propostas.

O arquiteto Paulo Moreira convidou o Projeto Fronteiras Urbanas para participar na Sala da Nação – Embaixada da Terra Nenhuma na Trienal de Arquitetura de Lisboa, de 24 a 28 de setembro.

No dia 24, contámos com o grupo de teatro da Comunidade Bairro que fez três representações da peça “Humildes, Humilhados, Sem Água” e, após todos os membros manifestaram o desejo de continuar a representar e de escrever novas peças para apresentar.

O Parlamento dos Direitos Urbanos, que costuma reunir às terças-feiras, contou desta vez com a dinamização de Filipa Ramalhete (investigadora do Projeto Fronteiras Urbanas) e de Janaína Cardoso. Após ter ajudado a organizar os atores e elementos cénicos assisti às duas primeiras representações e acompanhei o grupo pelos espaços da Trienal. Chegada a hora de começar a sessão do Parlamento dos Direitos Urbanos, dirigi-me ao espaço onde a sessão teria lugar. O Daniel (morador do bairro Terras da Costa) também se juntou à sessão e ficou, de tal maneira, embrenhado no debate que se estava a realizar, que tive alguma dificuldade em conseguir que saísse para podermos regressar a casa.

No dia 25, infelizmente, não pude estar presente.

No dia 26, a proposta passava pela leitura de Cartas à Terra Nenhuma e contámos com a participação do senhor Raúl que partilhou a carta enviada à Câmara Municipal de Almada com conhecimento da Junta de Freguesia de Costa de Caparica. Esta

carta, que não obteve resposta, solicitava a resolução da situação do Mercado Levante da Costa de Caparica.

Mário Barros, morador do bairro Terras da Costa, também partilhou com os presentes um testemunho seu a propósito das condições de vida e do não abastecimento de água potável no bairro onde habita.

A sessão foi encerrada com a leitura em diálogo das cartas de Ana Paula Caetano e João Crisóstomo. Foi, sem dúvida, uma sessão marcante de diálogos distintos num encontro único e partilhado.

No dia 27 não estive presente, pois houve alguma dificuldade em reunir as pessoas convidadas para participar, pelo que ficou estabelecido que se colocaria o *teaser* do Projeto Fronteiras Urbanas a passar na Sala da Nação.

O dia 28 ficou a cargo do grupo de *batuko* “Nôs Herança” que fez uma excelente apresentação e pudemos contar, inclusivamente, com a participação de duas meninas de cerca de 10 anos que se juntaram ao grupo mostrando como se “dá cotorno”, isto é, como se dança esta dança típica de Cabo Verde. Infelizmente, este dia ficou marcado pelo pedido da curadora para que o grupo parasse a sua apresentação com a desculpa de que a estrutura do edifício era frágil e de que o estuque do teto no andar inferior estaria a cair. Face a este pedido/ exigência o grupo passou para a escadaria de pedra do edifício para terminar a sua apresentação.

Outro momento de grande importância para mim foi a semana da limpeza comunitária organizada pela Comissão do Bairro que contou com a participação massiva da comunidade, mesmo com chuva. Esta semana de limpeza comunitária foi reflexo dos encontros com a APES (Associação Promotora da Educação Social), o Atelier MOB, a Casa do Vapor e, conseqüentemente, com a Câmara Municipal de Almada que se intensificaram após o Fórum Fronteiras Urbanas/ Encontro APOCOSIS 2013.

Os encontros acima referidos tiveram forte impacto no fortalecimento do movimento em prol da água no bairro das Terras da Costa.